

Lula prevê que Cardoso não terá 40%

■ Candidato nega articulações para participar de eventual governo tucano: “Essa interpretação é de má-fé”

Aracaju — Alaor Filho

MILTON ABRUCIO JR.

ARACAJU — O presidenciável do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, procurou ontem manter a confiança em sua ida ao segundo turno e previu que seu adversário Fernando Henrique Cardoso (PSDB) “não chegará a 40% dos votos” no primeiro turno. A afirmação foi feita em Aracaju, onde Lula mais uma vez fez o maior comício dessa campanha em uma capital — 30 mil pessoas lotaram a Praça Fausto Cardoso, segundo os organizadores, ou 15 mil, conforme a PM.

No aeroporto, Lula já era esperado por cerca de 1.500 pessoas, que o seguiram em carreta que paralisou o trânsito da cidade. Depois de Aracaju, Lula ainda faria comício em Salvador, na noite de ontem, e encerra hoje sua campanha com comício em Recife. Estará ao lado de Miguel Arraes (PSB), que deve se tornar governador de Pernambuco ainda no primeiro turno.

Em Aracaju, Lula afirmou que escolheu terminar a campanha com eventos no Nordeste “para chamar a atenção para os problemas de uma região que empobrece a cada eleição porque não interessa aos coronéis da política mudar esse quadro”. Segundo Lula, “Fernando Henrique fez alianças com esses coronéis da política e sua vitória seria a vitória desses coronéis”. Mas, segundo o presidenciável petista, “isso não vai acontecer porque Fernando Henrique não vai vencer”.

Amizade — Apesar desse ataque a Cardoso, Lula manteve suas declarações sobre sua “amizade de 16 anos” com Fernando Henrique. Refutou, porém, as interpretações de que a aceitação de uma conversa com seu adversário seja sinal de participação do PT num eventual governo do PSDB.

“Essa interpretação é de má-fé. Só acho que podemos continuar conversando, como sempre conversamos. Podemos conversar sobre



Cerca de 1.500 pessoas aguardavam Lula no aeroporto de Aracaju. No comício, havia 15 mil, segundo a polícia, ou 30 mil de acordo com o PT

futebol, cinema, programa político, partido. Isso não significa que o PT esteja convidando o PSDB para participar do governo, ou que eles estejam convidando o PT”, afirmou o petista.

Lula chegou a elogiar o nível político dessa campanha, “sem ataques pessoais e sem dúvida melhor do que a de 89”. “Eu me considero amigo do Fernando Henrique como me considero do Brizola, do José Serra, do Mário Covas, do Tasso Jereissati”, afirmou. “Isso não impede que eu ache que com as alianças que ele fez será impossível

cumprir o que está prometendo para o povo brasileiro”, concluiu.

Para o presidente Itamar Franco, Lula também guardou queixas. “Ele não tem autoridade moral para dizer o que disse sobre os meus comentários a respeito do que estão fazendo com a legitimidade das eleições”, disse o petista. “Ele tem primeiro que explicar à sociedade por que demitiu dois ministros por uso da máquina. Ele mesmo já disputou eleições e conhece os grotões de Minas Gerais, onde há mais eleitores do que habitantes, o que já

ficou comprovado em Tocantins”, afirmou Lula.

Apoio — Em Aracaju, Lula recebeu o apoio quase explícito do candidato do PDT ao governo do estado, Jackson Barreto, oficialmente apoiando Brizola. “Lula é o candidato com mais chances de vencer Fernando Henrique, o candidato dos poderosos como Albano Franco”, discursou Barreto, referindo-se a seu adversário do PSDB.

Jackson denunciou o controle por parte de Albano Franco, ex-presidente da Confederação Na-

cional da Indústria (CNI), de todas as emissoras de TV de Sergipe. Afirmou ainda que Albano recebeu doações de cartazes da construtora Mendes Júnior, 400 mil camisetas da indústria que fabrica o Bombril, recursos dos bancos Itaú e Bradesco e 40 da Fiat. As doações de empresas foram tornadas legais pela nova lei eleitoral desde que sejam efetuadas através de bônus eleitorais.

“Votar em Albano Franco é perpetuar a miséria no Nordeste”, discursou Lula, retribuindo o apoio de Jackson Barreto.